



Recebido em 01 de abril de 2014 / Aprovado em 10 de dezembro de 2014.

Editor Científico: Dr. Geysler Rogis Flor Bertolini

Processo de Avaliação: Double Blind Review

e-ISSN: 2359-5876



<https://doi.org/10.5935/2359-5876.20140005>

# R

## ELATO TÉCNICO: ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO

**Claudio Antonio Rojo**

Professor do Mestrado Profissional em Administração – PPGA/MPA – UNIOESTE, Brasil.  
rojo\_1970@hotmail.com

**Silvana Anita Walter**

Professora do Mestrado Profissional em Administração – PPGA/MPA – UNIOESTE, Brasil.  
silvanaanita.walter@gmail.com

### RESUMO

Este roteiro, cujo objetivo é orientar a elaboração de um relato técnico na área de Administração, encontra-se direcionado para assuntos correlatos à competitividade e à sustentabilidade das organizações. Dessa forma, trabalhos que aliam teoria e aplicação prática poderão se valer da publicação para divulgar entre alunos e pesquisadores dos meios acadêmico e profissional e, assim, promover a socialização, na íntegra ou parcial, de resultados de intervenções organizacionais. Tais trabalhos devem conter exemplos de intervenções que visem à resolução de problemas e/ou ao aproveitamento de oportunidades por meio de aplicações dos conceitos e ferramentas de administração em estudos realizados por professores e alunos de stricto sensu, sejam tais pesquisadores de cursos acadêmicos ou profissionais.

**Palavras-chave:** relato técnico; mestrado profissional; produção científica e tecnológica.



**ABSTRACT**

This script has the objective to guide the preparation of a technical report in the Administration area, targeted to issues related to competitiveness and sustainability of organizations, so that works that combine theory with practical application it will be worth publishing to disseminate among students and researchers of academic and professional resources, thus promoting the socialization of organizational interventions results in full or partial. Such actions should be focused on outcomes that serve as examples of wealth generation through application of concepts and management tools in studies conducted by teachers and students in the administration master degree.

**Key-words:** Technical Report; Professional Master Degree; Scientific and Technological Papers.

**1. INTRODUÇÃO**

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade de mestrado profissional em administração constituem um atrativo para executivos, visto que não precisam deixar o trabalho para avançar na formação. Cresce, igualmente, inclusive nos demais cursos da área de ciências sociais aplicadas, a necessidade de relatos mais detalhados quanto às aplicações e aos resultados práticos do que normalmente se apresentam em artigos científicos.

O artigo científico dá, comumente, mais ênfase à metodologia e ao referencial teórico, sendo limitado a poucas páginas dedicadas à socialização das percepções práticas que, tão atrativas ao profissional das organizações, enfatiza a análise dos resultados obtidos e conclusões.

Em direção ao exposto, este roteiro visa orientar a estruturação do relato técnico para publicação na revista Competitividade e Sustentabilidade (revista ComSus), do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA), Mestrado Profissional em Administração (MPA), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Campus* Cascavel, que tanto preserva o rigor científico da apresentação metodológica e das referências teóricas quanto estimula a concentração de esforço dedicado à socialização dos resultados das intervenções competitivas e sustentáveis nas organizações.

Tal orientação encontra-se exposta neste artigo que, por sua vez, está organizado em mais quatro seções além desta introdução: na próxima, discutem-se as diferentes nomenclaturas empregadas para as produções científico-tecnológicas e seus significados; na terceira, exploram-se algumas diferenças entre as modalidades de relato técnico e de artigo científico; na quarta, apresentam-se as normas para submissão de relatos técnicos à ComSus.

**2 RELATO TÉCNICO, RELATÓRIO TECNOLÓGICO, RELATÓRIO TÉCNICO E/OU CIENTÍFICO**

Há uma diversidade de nomes usados para relatar a produção e divulgação dos resultados de intervenções em organizações, de pesquisas aplicadas, de produtos e outros objetos de estudos. O Quadro 1 apresenta alguns desses nomes, a instituição que os adota e o que significam.

Quadro 1 – Exemplos da nomenclatura de relatos para divulgação de resultados de estudos

Instituição	Nomenclatura	Observações
Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO)	Relato Técnico	O Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia é um órgão ligado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) (INMETRO, 2014).
Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), em seu XVI Seminário de Administração (SEMEAD)	Relato Técnico	Relato Técnico é o produto final de uma pesquisa aplicada ou produção técnica que descreve, propõe ou prescreve uma solução para problemas enfrentados pelas organizações (SEMEAD FEA/USP, 2013).
UNINOVE, em sua Revista de Gestão e Projetos (GeP)	Relato Técnico	Relato Técnico é o trabalho acadêmico que dá prioridade para a descrição do aprendizado prático, devendo esse aprendizado ser fruto das experiências vivenciadas pelas “organizações e profissionais envolvidos em processos passíveis de serem gerenciados / aperfeiçoados através de técnicas de gestão específicas” (Biancolino; Knies; Maccari e Rabechini Jr, 2012).
Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)	Relatório Técnico e/ou Científico	A ABNT, por meio de uma de suas normas – Norma Brasileira de Regulamentação (NBR) 10719 –, especifica os princípios gerais para a elaboração e apresentação de relatório técnico e/ou científico, conquanto não sejam objeto dessa norma outros tipos de relatórios (administrativos, de atividades, entre outros) e seja opcional sua aplicação quando oportuna. Nesse caso, os documentos devem sujeitar-se, tanto quanto possível, ao disposto em tal norma (ABNT, NBR 10719, 2011).
Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (ANPAD)	Relato Tecnológico	Apesar de seu caráter prático e aplicado, sua base é científica, devendo, portanto, pautar-se nas bases da ciência. O foco de um relato tecnológico, na área de Administração, pode abranger o desenvolvimento de novas soluções para problemas conhecidos, a aplicação de soluções conhecidas para problemas conhecidos, a proposta de novas soluções para novos problemas ou ainda a ampliação de soluções conhecidas para novos problemas (ANPAD, 2014).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Originária do latim *relatus*, a palavra relato significa “ato ou efeito de relatar” (Michaelis, 1995, p.791). Já a palavra relatório tem o mesmo significado de relatar, porém com uma afirmação de autoridade: “ato de relatar, exposição de fatos observados por determinação de autoridade”.

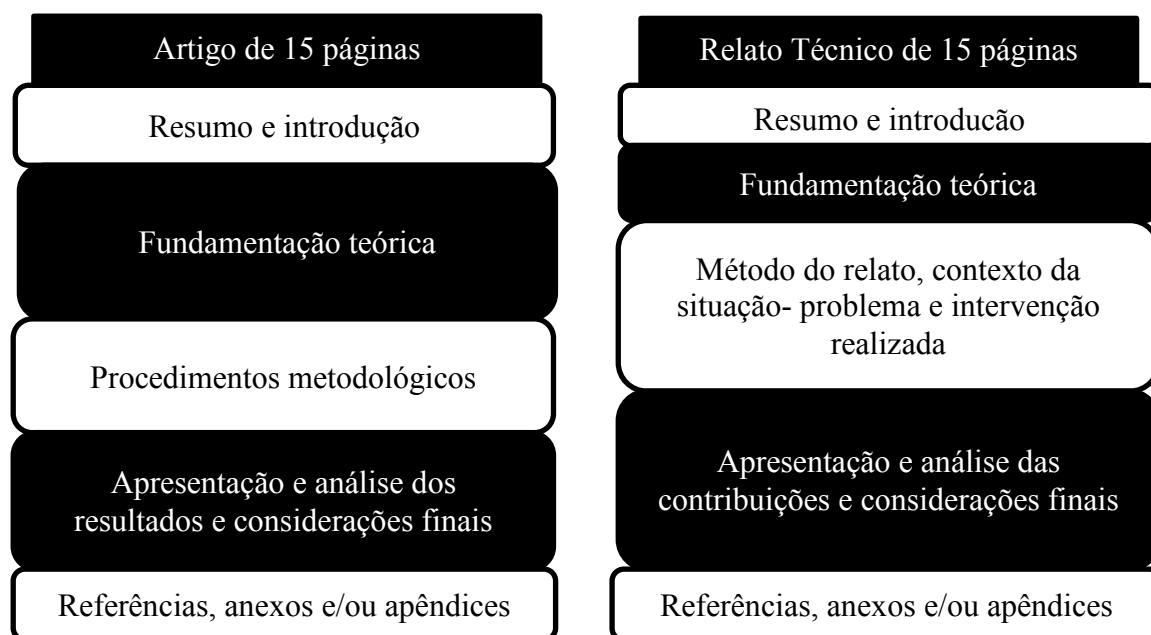
Da mesma forma, as palavras técnico e tecnológico apresentam diferenças. Técnico é “próprio de uma arte ou ramo específico de uma atividade” e tecnológico é mais “relativo à tecnologia”, o que pode ser entendido como amplo (MICHAELIS, 1995, p. 904). A ComSus optou pelo uso de “relato técnico”, e não “relatório técnico ou tecnológico”, por ter o objetivo de relatar intervenções na área de administração, destacando-se, portanto, como mais apropriado para os propósitos da revista.

### 3 ALGUMAS DIFERENÇAS DE ORGANIZAÇÃO ENTRE ARTIGO CIENTÍFICO E RELATO TÉCNICO

Seja um relato técnico ou um artigo científico, se faz importante salientar que ambos tenham o rigor científico como premissa. A principal diferença entre um relato técnico e um artigo científico está na proposta, ou seja, enquanto o artigo científico se dispõe a apresentar uma pesquisa empírica ou uma discussão teórica, o relato técnico descreve um processo de intervenção prática realizado em uma organização.

Outra diferença situa-se na distribuição e organização do conteúdo apresentado, como representado na Figura 1.

Figura 1 – Exemplo visual da diferença de organização entre artigo e relato técnico



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como demonstrado na Figura 1, o relato técnico apresenta conteúdo diferenciado de um artigo científico principalmente no que se refere à descrição do contexto da situação-problema e da intervenção realizada. Além disso, há diferenças no espaço destinado para cada parte da produção. O relato técnico costuma apresentar uma introdução e revisão de literatura mais breve. Alguns autores e veículos de publicação preferem, ainda, não destinar uma seção para a revisão de literatura, apresentando, quando conveniente, o embasamento teórico ao longo de todo o relato. O método, a situação-problema e a intervenção, por sua vez, costumam ser ampliadas no relato técnico, se comparados à descrição dos procedimentos metodológicos de um artigo científico. Isso ocorre porque a maior contribuição de um relato técnico costuma estar na solução dada a uma situação-problema e em como isso pode auxiliar outras empresas. No relato técnico, também há apresentação de resultados e considerações, abrangendo, porém, mais especificamente as contribuições obtidas com a intervenção realizada. Por fim, há as referências, que costumam ser em menor número que no artigo científico, já que a revisão de literatura é mais breve, e, quando necessário, anexos e/ou apêndices.

Destaca-se, também, que, mesmo nas seções com nomenclaturas similares, costumam ser encontradas diferenças entre um artigo científico e um relato técnico. No resumo de um relato técnico, por exemplo, são exibidos, principalmente, o objetivo da intervenção, a situação-problema, a intervenção realizada e as contribuições obtidas.

Na introdução, similarmente ao que comumente ocorre em um artigo científico, são exibidos, no relato técnico, o tema, sempre do macro para o micro, o objetivo e a organização da produção em seções. Todavia, ressalta-se que, no relato técnico, o objetivo apresentado é o da intervenção realizada e que também é aconselhável descrever brevemente a situação-problema sobre a qual se pretende intervir; a importância para a organização de solucioná-la; e projetos já implementados em outras organizações visando solucionar uma situação-problema parecida.

A revisão de literatura, além de mais breve e, algumas vezes, diluída ao longo do relato técnico, também se caracteriza por concentrar-se, especificamente, em elementos que ajudem a compreender a situação-problema e a intervenção realizada. Assim, os autores costumam procurar, nos periódicos científicos e em bancos de teses e de dissertações, principalmente publicações atuais de pesquisas empíricas e outros relatos técnicos que auxiliem a contextualizar os procedimentos adotados na intervenção. Quando necessário, pode-se recorrer, também, a ensaios teóricos e livros para auxiliar na compreensão dos elementos que interferem ou explicam a situação-problema.

Além dos procedimentos metodológicos empregados para o desenvolvimento do relato técnico, o método de um relato de caso costuma ser mais amplo para descrever em detalhes a situação-problema e as etapas de diagnóstico e intervenção. Essa etapa do relato técnico pode ser organizada em uma ou mais seções. Sugere-se uma subseção para relatar os procedimentos metodológicos do relato técnico (e não da intervenção) similarmente ao realizado na seção de método de um artigo científico: delineamento, período da pesquisa, participantes, procedimentos de coleta e de análise dos dados, etc.

A situação-problema e a intervenção, por sua vez, podem ser tratadas em uma ou duas subseções separadas. Sobre a situação-problema, é importante caracterizar a organização foco do relato (natureza, setor, porte, localização, estrutura, história, ambiente, produtos/serviços etc.) e a intervenção realizada (descrição da situação-problema, justificativa para a intervenção, atores envolvidos, fontes de financiamento, aspectos que podem influenciar os resultados etc.).

A descrição da intervenção em si, que normalmente ocupa a maior parte de toda essa etapa de método, destina-se à descrição detalhada de todas as atividades e etapas da intervenção para solução da situação-problema, incluindo identificação e análise do problema; planejamento da intervenção; plano de ação; e mecanismos utilizados para avaliação da intervenção. O grau de detalhamento adotado permite que o leitor reconstrua mentalmente os procedimentos ou os adote em outra intervenção se desejar. Também é desejável que sejam descritas as alternativas cogitadas para a solução da situação-problema, fundamentando-as cientificamente, e os motivos de a intervenção realizada ter sido a escolhida. É essencial demonstrar ainda o rigor científico no qual o diagnóstico e a intervenção foram planejados e realizados.

A seção de resultados destina-se à apresentação e análise dos dados obtidos por meio da intervenção, abrangendo os resultados e as mudanças obtidos por meio da intervenção realizada tanto para a organização ou realidade investigada, como para as pessoas e grupos envolvidos. É importante apresentar dados e fatos que demonstrem se o problema foi resolvido ou não. Também se podem apresentar contribuições para casos semelhantes, aprendizados profissionais resultantes da experiência e de descobertas relevantes a serem compartilhadas com outros pesquisadores ou gestores. É fundamental, ainda, comparar os resultados com a literatura, outros casos e outras intervenções.

As considerações finais, algumas vezes chamada de conclusão ou contribuição tecnológico-social, são o fechamento do relato e normalmente apresentam: o objetivo e, de forma breve, como foi a intervenção; a síntese dos principais resultados obtidos por meio da intervenção; os argumentos que indicam que o objetivo da intervenção foi atingido ou não; as inferências, as reflexões e a conclusão obtidas a partir da situação-problema, da intervenção realizada e da literatura empregada. Também é recomendável apontar as contribuições do relato para as organizações e para a sociedade, abordando benefícios, oportunidades de melhorias e consequências ou desdobramentos dos resultados e discussões presentes no relato. Cabe ressaltar, ainda, nas considerações finais, sugestões para empresas em situações semelhantes; limitações da intervenção e/ou do método utilizado no relato; e sugestões para relatos técnicos futuros.

Por fim, se apresentam as referências de todas e não somente das obras citadas no relato. Apêndices (elaborados pelos autores do relato) e anexos (elaborados por outras pessoas) são exibidos quando trazem contribuições essenciais para a compreensão do problema e da intervenção. Tanto os apêndices quanto os relatos devem ser usados com parcimônia, pois o número de páginas que ocupam no relato é incluído no limite de páginas previsto pelo veículo de publicação.

#### **4 NORMAS PARA SUBMISSÃO DE RELATO TÉCNICO À REVISTA COMSUS:**

A ComSus apresenta algumas normas para a submissão de relatos técnicos de acordo com o seguinte roteiro:

- a) O título do trabalho deve representar claramente o que foi praticado;
- b) O resumo deve conter o objetivo proposto, a metodologia utilizada e os resultados alcançados;
- c) Apresentar 3 ou 4 palavras-chave;
- d) A primeira seção destina-se à introdução que, por sua vez, deve conter tema, objetivos, problema e/ou hipótese do relato;
- e) Na segunda seção, deve-se apresentar a fundamentação teórica que se restringe ao foco e à aplicação da intervenção. Quando se tratar de uma aplicação de técnica de *marketing* de relacionamento, por exemplo, não é necessário explicar o que é *marketing*, origem, etc., bastando fundamentar com teoria a técnica aplicada. Essa seção deve ter, no máximo, 2 páginas;



- f) A terceira seção deve abranger o método do relato e da intervenção, podendo ser dividida em subseções como sugerido anteriormente;
- g) Os resultados da intervenção são apresentados e analisados na quarta seção;
- h) Na quinta seção, tecem-se as conclusões obtidas;
- i) Referências, anexos e/ou apêndices são exibidos no final do relato.

As normas de formatação solicitadas pela ComSus para o arquivo são:

- a) Papel A4;
- b) Fonte Times New Roman de tamanho 12;
- c) Espaçamento simples;
- d) Texto sem divisão em colunas;
- e) Alinhamento justificado;
- f) Margens superior e esquerda de 3 cm; e margens inferior e direita de 2 cm;
- g) Mínimo de 8 páginas e máximo de 15 páginas, incluindo as referências bibliográficas e os anexos/apêndices.

## REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. 2011. *NBR 10719*: informação e documentação: apresentação de relatório técnico-científico. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=087460>>. Acesso em: 23.12.2014

ANPAD. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração. [http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=subsecao&cod\\_edicao\\_subsecao=1037&cod\\_evento\\_edicao=72](http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=subsecao&cod_edicao_subsecao=1037&cod_evento_edicao=72) Acesso em: 23.12.2014

BIANCOLINO, C. A., Knies, C. T., Maccari, E. M., & Rabechini Junior, R. 2012, maio/ago. Protocolo para elaboração de relatos de produção técnica. *Revista de Gestão e Projetos*, 3(2): 294-307.

INMETRO, Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. Acervo Digital. Disponível em: < <http://www.inmetro.gov.br> > . Acesso em: 25.11.2014

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1995.

SEMEAD, Seminários de Administração da USP. 2013. *Relato técnico*. Disponível em: <<http://www.semead.com.br/index.php/relato-tecnico/>>. São Paulo: FEA/USP. Acesso em: 23.12.2014.